

09/02/2018 - 18H25 - POR CLOTILDE PEREZ

A-
+

A NECESSIDADE DO VINTAGE

Por Clotilde Perez

Compartilhar

Assine já!

Muito se tem falado e ouvido sobre o **vintage**. Moda vintage, aparelhos de **jantar** vintage, estilo vintage... Mas o que isso significa, precisamente? A palavra vintage tem uma etimologia bem interessante: vem do latim – vindemia – e, na Antiguidade, referia-se à safra do **vinho**. Essa raiz se mantém nos dias de hoje e se evidencia quando os produtores, principalmente os de vinho do Porto, constatam que estão obtendo uma colheita de **uvas** excepcional, o que levará a um vinho de muita qualidade. Eles denominam essa safra – ou, melhor, esse ano – como vintage e tal reconhecimento passa a ser indicado no rótulo da **garrafa**. No entanto, a palavra caminhou para o seu crescimento sígnico natural e, no francês antigo, ressignificou-se como vendenje (sonoridade ainda existente), mantendo o vínculo com o sentido de alta qualidade, mas já adicionando a dimensão temporal, de algo que vem do passado.

+ LEIA MAIS: Decoração vintage e moderna: um novo apartamento de solteiro

Nos dias atuais designamos como vintage algo que é antigo, mas que tem muita qualidade e valor simbólico e, por vezes, também financeiro. Em síntese, é algo genuíno que poderíamos chamar de “**clássico**”. Assim, vintage guarda no tempo seu valor e, com isso, suscita nossa memória e nosso conforto psíquico, porque nos assegura a permanência, os vínculos com o que já vivemos ou que pessoas queridas das nossas relações viveram. Por isso entendemos sua incorporação tão recorrente nos dias atuais, em áreas diversas, como **moda**, design, design de interiores, bebidas, **carros** e tantas outras. Como o vintage carrega os sentidos do passado, mas não de um passado qualquer, um passado que valorizamos, tem a capacidade de nos proporcionar tranquilidade e, muitas vezes, a **elegância** e o refinamento perdidos. Acessamos os objetos vintage por meio de herança familiar ou nos espaços destinados a seu reconhecimento, conservação e comercialização, como os **brechós** e antiquários. Assim, os vínculos entre qualidade máxima e temporalidade alongada nos levam a materialidades valorizadas, como **ouro**, prata, **madeiras** nobres, porcelanas, tecidos sofisticados, e eis o porquê de os objetos vintage em geral serem caros: materiais de qualidade permanecem no tempo.

+ LEIA MAIS: Décor com história: dê vida nova às peças antigas

Em tempos de trânsito constante como os que vivemos, estabilidade e afetividade são um bálsamo de segurança e acolhimento, por isso a necessidade do vintage.

+ LEIA MAIS: Dicas para uma decoração atemporal

J-SP, e fundadora da Casa



(Foto Ilustração Adriano Catanzaro / Editora Globo)

